

## Breve biografia dos Personagens reverenciados nos Prêmios da Academia Nacional de Medicina – 2019

### Prêmio Presidente Antônio Austregésilo Rodrigues Lima Secção de Medicina



Dr. Antônio Austregésilo Rodrigues de Lima nasceu em Recife, capital do Estado de Pernambuco, no dia 21 de abril de 1876, filho do advogado José Austregésilo Rodrigues de Lima e de Maria Adelaide Feitosa Lima.

Aos 16 anos, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde doutorou-se em Medicina, em 1899, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, defendendo tese intitulada “Estudo clínico do delírio”. Ainda estudante, serviu como auxiliar na comissão médica que combateu a epidemia de cólera no Vale do Paraíba, em 1896. Frequentou, como interno, a enfermaria chefiada pelo Prof. Francisco de Castro e, em 1901, trabalhou com o Dr. Miguel Couto.

Foi eleito Membro Titular da Academia Nacional de Medicina em 4 de setembro de 1903. Ocupou vários cargos na diretoria e tornou-se Emérito em 22 de agosto de 1929. Foi Vice-Presidente entre 1933 e 1934 e Presidente nos biênios 1935/37, 1945/47 e 1949/51. É o Patrono da Cadeira 11.

Em sua primeira viagem à Europa, frequentou, na França, os serviços de Widal, Babinski e Dejerine, e, na Alemanha, os de Krause e Oppenheim. Posteriormente, já como professor consagrado de Neurologia no Brasil, visitou outros serviços de Neurologia e Neurocirurgia, particularmente nos Estados Unidos da América

Em 1909, foi designado Professor substituto de Clínica Médica, Patologia Interna e Clínica Propedêutica e, em 1912, Professor Catedrático da recém-criada Cadeira de Neurologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (atual UFRJ). Foi, ainda, Professor Honorário da Faculdade de Medicina de Pernambuco.

O Dr. Austregésilo foi Chefe da Seção Pinel do Hospício Nacional, onde criou e desenvolveu notável núcleo de estudos e ensino médico. Instalou a Clínica Neurológica na 20ª enfermaria do Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, ficando esse serviço clínico dividido em dois setores: Clínica Médica e Neurologia. Juntamente com os médicos Adauto Botelho, Pernambuco Filho e Ulysses Viana, fundou o Sanatório Botafogo. Foi, também, médico da Policlínica de Botafogo.

É considerado o pioneiro da Neurologia e do estudo dos distúrbios do movimento no Brasil. Uma das contribuições mais lembradas de Antônio Austregésilo é o sinal semiológico que leva seu nome e do médico Faustino Esposel. O sinal de Austregésilo-

Esposel é considerado um dos substitutos do sinal de Babinski (reflexo plantar) e foi publicado em 1912, no periódico L'Encéphale.

Austregésilo foi o introdutor e divulgador no Brasil de dois tratamentos para a síndrome parkinsoniana: o uso de escopolamina e a fórmula criada por Roemer, com o uso de sulfato de atropina. Este tratamento foi sugerido no artigo intitulado: "O tratamento atropínico da síndrome parkinsoniana" publicado em 1945.

Dirigiu o Instituto de Neuropatologia da Assistência a Psicopatas e os "Arquivos Brasileiros de Neurologia e Psiquiatria". Foi Membro da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina legal e da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia e Sifilografia, da Sociedade Brasileira de Criminologia, da Sociedade Brasileira de Educação, da Sociedade de Neurologia de Paris, da Sociedade Médica de Lisboa, da Sociedade de Psiquiatria de Paris e da Sociedade de Neurologistas da Alemanha.

Além disso, foi Membro Honorário da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, da Sociedade Médica de Pernambuco, da Sociedade de Medicina do Rio Grande do Sul, da Sociedade de Medicina de Niterói e da Academia de Medicina de Buenos Aires. Representou o Brasil em vários Congressos Internacionais de Medicina, de Neurologia e de Psiquiatria. Foi condecorado com a Medalha da Ordem de Santiago da Torre e Espada de Portugal, a Medalha da Ordem da Coroa da Romênia e a Medalha da Legião de Honra da França.

Em 1928, após retornar de viagem aos Estados Unidos, impressionado com a resolução diagnóstica e os resultados obtidos nos Serviços de Neurocirurgia de Harvey Cushing e Charles Frazier, designou, inicialmente, o cirurgião Augusto Brandão Filho, codenominado "príncipe dos cirurgiões" e, logo depois, Alfredo Alberto Pereira Monteiro e seu assistente, José Ribeiro Portugal, a iniciarem oficialmente o que veio a ser a Escola de Neurocirurgia Brasileira. Deve-se ressaltar seu dileto discípulo que o acompanhou até o final: Antonio Rodrigues de Mello.

Desde cedo trazia o pendor para a literatura. Ainda em sua terra natal, participou, precocemente, do movimento literário e artístico da Escola de Recife. Ingressou na Academia Brasileira de Letras, em 1914, tendo sido seu Presidente, em 1939.

Na política, foi Deputado Federal por Pernambuco, de 1922 até 1930.

Autor de várias obras, não só científicas, mas também de caráter literário, foi colaborador efetivo do periódico "Brasil Médico" e das revistas "A Noite", "Revista Médica de São Paulo" e da "Revista de Medicina". Publicou, também, muitos trabalhos em jornais médicos brasileiros, franceses, alemães, americanos, espanhóis e argentinos.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, aos 84 anos, no dia 23 de dezembro de 1960.

O Salão Nobre da ANM leva o seu nome.

## **Prêmio Presidente José Martins da Cruz Jobim Secção de Cirurgia**



José Martins da Cruz Jobim nasceu na cidade de Rio Pardo, na então província do Rio Grande do Sul, em 26 de fevereiro de 1802, filho mais velho do tenente português José Martins da Cruz Jobim e de sua primeira esposa, Eugênia Rosa Pereira Fortes. Entre seus irmãos estava Antônio Martins da Cruz Jobim, mais tarde Barão de Cambaí. Filho de pais pobres, mudou-se ainda criança para o Rio de Janeiro para receber uma educação mais aprimorada, tendo sido matriculado no extinto Seminário Episcopal de São José. Foi médico, professor e político brasileiro do século XIX, um dos pioneiros da Psiquiatria no Brasil.

Foi um dos fundadores da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, criada em 1829 e posteriormente denominada Academia Imperial de Medicina, juntamente com Joaquim Candido Soares de Meirelles, Luiz Vicente De Simoni, José Francisco Xavier Sigaud e Jean Maurice Faivre. Foi Presidente da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, no 3º trimestre de 1831, 3º e 4º trimestres de 1834. Foi Presidente da Academia Imperial de Medicina nos períodos de 1839-1840 e 1848-1851.

Viajou para a França em 1821, onde ingressou na Faculté de Médecine de Montpellier, tendo se transferido, posteriormente, para a Faculté de Médecine de Paris, instituição na qual diplomou-se como bacharel em Ciências Físicas (1826) e doutor em Medicina (1828).

Ao retornar ao Brasil, em 5 de março de 1828, foi nomeado médico do Hospital da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, onde chefiou uma de suas enfermarias. Teve presença marcante nesta instituição, exonerando-se de suas funções no ano de 1859. Em 1860, lhe foi concedido o título de primeiro e único médico honorário do Hospital da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro.

José Martins da Cruz Jobim participou de várias comissões organizadas pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, tendo sido, em 1830, indicado como relator da Comissão de Salubridade designada para examinar a situação das prisões, hospitais, casa de expostos e hospícios. Neste mesmo ano, integrou a comissão encarregada, pela Câmara dos Deputados, de elaborar um plano para as escolas médicas. O projeto produzido intitulou-se "Plano de Organização das Escolas Médicas do Império", redigido pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, por Convite que a Augusta Câmara dos Deputados lhe dirigiu em 07 de outubro de 1830, e foi apresentado por José Martins da Cruz Jobim à Câmara dos Deputados do Império, sendo votado e aprovado.

A intersecção entre as doenças infecciosas, a pobreza e a doença mental foi um assunto importante para a Neuropsiquiatria brasileira no início do século XIX. José Martins da

Cruz Jobim estava engajado em uma abordagem higienista baseada em estudos sintomatológicos e anatomopatológicos. Escreveu “Insânia loquaz” em 1831, o primeiro texto escrito sobre doença mental no Brasil, baseado em dados clínicos e patológicos compatíveis com meningite tuberculosa. Assim, Jobim é considerado um dos pioneiros da Psiquiatria no Brasil e merece o título de primeiro Neuropsiquiatra do Brasil.

Na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, foi Lente de Medicina Legal e Toxicologia entre 1833 e 1854, e Diretor entre 1842 e 1872, tendo sido jubilado e aposentado como diretor em 1872.

Foi deputado geral, na 7ª e 8ª legislaturas, pela província do Rio Grande do Sul (1849-1851) e senador do Império, pela província do Espírito Santo (1851), cargo este que assumiu em 6 de maio de 1851 e permaneceu até a data de sua morte, em 1878.

Cruz Jobim foi Conselheiro do Imperador e Membro Correspondente da Real Academia de Ciências de Nápoles e de Lisboa e agraciado com as Comendas da Ordem da Rosa e de Cristo, e da Imperial Ordem da Rússia de S. Estanislau.

Faleceu no Rio de Janeiro, em 23 de agosto de 1878.

Entre as homenagens prestadas a José Martins da Cruz Jobim, destacam-se a emissão de selo comemorativo por ocasião do 150º aniversário de seu nascimento, pelo Departamento dos Correios e Telégrafos (lei nº 1.671, de 12/09/1952), e a mudança do nome da Rua Constantino Alves, situada no bairro de Irajá, na cidade do Rio de Janeiro, para Rua Cruz Jobim (Decreto n. 5.224, de 5/04/1935).

### **Prêmio Presidente Carlos Pinto Seidl Secção de Ciências Aplicadas à Medicina**



O Dr. Carlos Pinto Seidl nasceu no dia 24 de novembro de 1867, em Belém, no Estado do Pará, filho do austríaco, humanista e eminente Professor das Letras Clássicas Carlos Seidl e de D. Raymunda Pinto Seidl. Nos dizeres do Prof. Olympio Oliveira Ribeiro da Fonseca, Carlos Seidl foi um homem privilegiado por nascer em família letrada com amplas tradições de estudos. Era neto materno do Cirurgião-Mor José Antônio Teixeira Pinto.

Fez parte de sua educação no Ginásio Paraense, posteriormente, denominado Colégio Estadual Paes de Carvalho, e seguiu para um seminário na França. Percebendo não ter vocação eclesiástica, retornou ao Brasil e se diplomou em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (atual UFRJ), em 1892, apresentando a tese intitulada “Da

etiologia perante o diagnóstico, a terapêutica e a higiene”. Em 1890, ainda estudante, integrou a comissão médica do Rio de Janeiro que assistiu à população de Campinas no surto de febre amarela.

Logo depois de formado, foi nomeado Diretor do Hospital São Sebastião, onde permaneceu durante 37 anos, de 1892 a 1929, transformando-o num centro de pesquisas para o estudo das doenças tropicais e infecciosas.

Foi eleito Membro Titular da Academia Nacional de Medicina, no dia 28 de novembro de 1895, apresentando memória intitulada “Do isolamento nosocomial - contribuição para o estudo da profilaxia defensiva no Rio de Janeiro”, e empossado em 5 de dezembro de 1895. Foi Presidente da Academia Nacional de Medicina no período de 1910 a 1913 e tornou-se Membro Emérito em 1927. É o Patrono da Cadeira 17.

Foi do Dr. Carlos Seidl um dos primeiros artigos sobre o uso dos Raios-X na medicina, em 1896.

Considerado um dos mais eminentes sanitaristas brasileiros, ocupou o cargo de Diretor Geral de Saúde Pública, equivalente, hoje, ao de Ministro da Saúde, entre 1912 e 1918, pedindo demissão do cargo por ocasião da gripe espanhola e substituído por Carlos Chagas. No livro “A propósito da pandemia de 1918: fatos e argumentos irrespondíveis”, publicado em 1919, o Dr. Carlos Seidl narra suas experiências pessoais e desventuras ao longo deste evento, expondo opiniões e rebatendo as críticas por sua atuação na Diretoria Geral de Saúde Pública, além de discussões acadêmicas e manifestações de apoio diante dos profundos ataques a sua figura pública.

Em 1915, presidiu a Comissão de Profilaxia da Leprosia, que contava com a participação de importantes sociedades médicas, além de médicos e cientistas, com o objetivo de estudar os temas relacionados à transmissão e profilaxia da lepra. Ao final dos estudos e debates, em 1919, a comissão aprovou as conclusões necessárias para servir de base a um projeto de lei de combate à doença.

O Dr. Carlos Seidl também fez parte do Conselho Deliberativo da Liga Brasileira Contra o Analfabetismo, fundada no Rio de Janeiro, em 1915, visando o combate ao analfabetismo em todo o Brasil. As atividades da Liga foram encerradas em 1940, após realizações empreendidas pelo presidente Getúlio Vargas no campo da educação.

Foi Professor Catedrático de Medicina Pública da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, em 1916.

Jornalista e publicitário, o Dr. Carlos Seidl deixou extensa bibliografia abordando os mais diversos assuntos na seara médica. Colaborou na imprensa no “O País”, “Jornal do Commercio” e “A Tribuna” e foi diretor da “Revista Médico-Cirúrgica do Brasil” durante anos. Um dos fundadores e o primeiro Presidente do Sindicato Médico Brasileiro em 1927.

Foi um dos fundadores e Presidente da Liga Brasileira Contra a Tuberculose, criada em 1900, e do Sindicato Médico Brasileiro, em 1927; fundou a Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal, em 1907, juntamente com um grupo de 40 médicos, dentre eles Miguel Couto, Juliano Moreira, Fernandes Figueira, Carlos Eiras, Afrânio Peixoto e Miguel Pereira; e presidiu a Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1912-1913.

Recebeu a Medalha da Coroa da Itália e a Comenda de Oficial da Legião de Honra da França e manteve intercâmbio cultural, social e científico com altas especialidades médicas internacionais. Membro da Sociedade de Higiene de Paris, e um dos mais

notáveis higienistas de sua época, foi, também, Membro do Círculo Médico Argentino, da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, da Real Academia Hispano-Americana de Ciências e Artes de Cadiz e da Associação Internacional contra a Tuberculose de Berlim.

É o Patrono da Cadeira 12 da Academia Brasileira de Medicina Militar.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, no dia 19 de outubro de 1929.

Em sua homenagem, a Rua Carlos Seidl, no bairro do Caju, na cidade do Rio de Janeiro, foi batizada com seu nome.

### **Prêmio Antônio Fernandes Figueira Higiene Infantil ou Pediatria Médica**



O Dr. Antônio Fernandes Figueira nasceu na cidade do Rio de Janeiro, no dia 13 de junho de 1863, filho de Manoel Fernandes Figueira e D. Genuína da Rocha Figueira. Filho de pais pobres, sua mãe faleceu em seu nascimento.

Estudou no Colégio Pedro II e formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1886, apresentando tese de doutoramento “Condições patogênicas e modalidades clínicas da histeria”. Ainda estudante, frequentou os cursos livres de Pediatria ministrados por Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo, na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, e foi assistente de Cândido Barata Ribeiro, Professor Titular da Clínica de Pediatria da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

O Dr. Fernandes Figueira iniciou suas atividades clinicando em Juiz de Fora, Minas Gerais, e depois retornou à sua cidade natal, dedicando-se à saúde infantil, com ênfase no aleitamento materno, e seu público-alvo eram, primordialmente, as operárias e as crianças de até um ano de idade.

Em 1895, conquistou o prêmio Visconde de Alvarenga da Academia Nacional de Medicina, apresentando a monografia: “Diagnóstico das cardiopatias infantis”. Na Academia, foi eleito Membro Titular, em 23 de julho de 1903, e foi seu Presidente entre 1907 e 1908. É o Patrono da Cadeira 50.

Difundiu seu nome, mundialmente, com a obra “Elementos de Semiologia Infantil”, publicado em 1903, logo adotado no ensino médico brasileiro e considerada por pediatras europeus a melhor no gênero.

O Dr. Fernandes Figueira dirigiu a enfermaria de doenças infecciosas de crianças no Hospital São Sebastião do Rio de Janeiro e a Policlínica das Crianças na Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro. Em 1905, dirigiu a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência a Alienados, hoje denominada Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade do Rio de Janeiro (UNI-RIO). Foi nomeado Membro Consultivo junto à Liga das Nações, nas questões referentes ao problema da proteção e assistência à infância.

Foi Chefe do Serviço de Pediatria da Santa Casa da Misericórdia e fundador do primeiro hospital de Pediatria da cidade do Rio de Janeiro, a Policlínica das Crianças. Foi, também, fundador da Sociedade Brasileira de Pediatria, da qual foi Presidente, de 1910 a 1927, e Presidente Perpétuo. Foi o verdadeiro iniciador da Pediatria brasileira e o primeiro médico do Brasil a deixar a presença das mães ao lado das crianças nas enfermarias, como forma de auxílio no tratamento.

A convite de Carlos Chagas aceitou a chefia da Inspetoria de Higiene Infantil, do Departamento Nacional de Saúde, realizando notável trabalho sobre os planos de assistência à infância, a fim de diminuir o acentuado índice de mortalidade infantil na cidade. Fundou Postos de Higiene Infantil, creches distritais e conseguiu dos industriais a fundação de creches nas fábricas.

Foi o responsável pela instalação do Abrigo-Hospital Arthur Bernardes, hoje Instituto Fernandes Figueira, e também responsável pela Seção de Pediatria (Pavilhão Bourneville) do Hospital Nacional de Alienados, contratado pelo médico Juliano Moreira, cuidando da educação médico-patológica dos menores retardados, a primeira organização deste gênero na América do Sul.

Fez parte de diversas associações médicas e pediátricas no Brasil e no exterior: Membro do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, das Sociedades de Pediatria do Uruguai, Argentina e Paris e da Sociedade de Psiquiatria e Neurologia e da Liga de Higiene Mental. É o Patrono da Cadeira 3 da Academia Brasileira de Pediatria.

Sua vasta produção é composta, primordialmente, de trabalhos técnico-científico, onde destacam-se: o folheto “Bases científicas da alimentação da criança: suas consequências sociais”, publicado em 1905; o “Livro das mães”, com a primeira edição em 1910; e “Elementos de patologia infantil”, publicado em 1929, após a sua morte. Foi colaborador do periódico “Brasil Médico.

Era, também, poeta e romancista. Aos 17 anos publicou uma série de poemas intitulados “Adejos”. Escreveu, ainda, uma biografia de Torres Homem e um livro sobre o Padre Antônio Vieira. Foi Orador do Instituto dos Bacharéis em Letras e Membro da Sociedade de Ensaios Literários e do Grêmio Castro Alves.

Faleceu na sua cidade natal, em 11 de março de 1928, vítima de um edema pulmonar.

Em sua homenagem, foram batizados com seu nome o Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), reconhecidamente um centro nacional de referência, no bairro do Flamengo, e o Espaço de Desenvolvimento Infantil Doutor Antonio Fernandes Figueira, no bairro de Bonsucesso, ambos na cidade do Rio de Janeiro.